

A fitoterapia e a enfermagem: a arte de ensinar e transformar os saberes

Phytotherapy and nursing: the art of teaching and transforming knowledge

DOI:10.34117/bjdv7n11-476

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 02/11/2021

Jackeline Campos de Oliveira

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC

Endereço completo: R. Octaviano Carneiro Porto, 849 – São Jorge, Xanxerê – SC, 89820-000

E-mail: jackelinekkampos@gmail.com

Elisangela Bini Dorigon

Formação acadêmica mais alta: Mestrado em Ciências da Saúde Humana

Instituição de atuação atual: Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC

Endereço completo: R. Dirceu Giordani, 696 - Jardim Tarumã, Xanxerê - SC, 89820-000

E-mail: elisangela.dorigon@unoesc.edu.br

Tiago Cagliari

Formação acadêmica mais alta: Especialização na metodologia do ensino em Biologia e Química.

Instituição de atuação atual: SED- Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina.

Endereço completo: R. Roque Arlindo Fiorin, 336 - Jardim Tarumã, Xanxerê – SC, 89820-000

E-mail: tiago_cagliari@yahoo.com.br

Através da escola o educando tem um primeiro contato com o mundo e suas vivências, a escola possibilita um crescimento interpessoal do educando, pois é nesse ambiente que ele tomará escolhas contribuintes para o seu futuro. Levando em consideração que a escola tem esse papel social na vida de uma pessoa, as práticas pedagógicas vêm para somatizar tudo, unindo de certa forma, o intelecto dos alunos com as dimensões sociais. Como cita Wallon (1975, p.164) “Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a ‘forma’ que amolda sua pessoa.”

A Enfermagem como prática pedagógica busca promover discussões, estimular os educandos e mostrar sua perspectiva em relação à saúde e à doença. O intuito disso não é apenas promover conhecimento, mas instigar os estudantes na área de pesquisa e

mostrar que as bagagens de conhecimento que eles carregam, também tem sua importância. Piaget falava que “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fazem.” (PIAGET, 1973, p.76).

Com o intuito de aderir a enfermagem às vivências dos alunos, introduzi-la com algo característico da região, foi pensado. A Fitoterapia é uma área que estuda as funções terapêuticas da planta na prevenção e no tratamento de doenças. Médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros... São capacitados para indicar fitoterápicos como tratamento para seus pacientes. Tendo esse conhecimento, se tem o objetivo de fortalecer o organismo e auxiliar no combate de doenças. O termo tem origem grega “*phyton*”, que significa “vegetal”, e “*therapia*”, que remete a “tratamento”. Tem como principal base uma cultura milenar do uso fitoterápico das plantas. Destacando sempre que somatizam os conhecimentos científicos da área, as pesquisas atuam continuamente analisando a atuação química, farmacológica e toxicológica das plantas medicinais (CHEIKHYOUSSEF et al., 2011, p. 1).

A fitoterapia é tão antiga quanto a história da humanidade, em um mundo em que o *Homo sapiens* estava começando a se desenvolver, explorando o ambiente ao seu redor, ele passa a testar seu conhecimento sobre plantas que o fazem se sentir melhor ou pior, e esse conhecimento foi passado de geração em geração. Na região do Oeste catarinense, a cultura indígena é muito forte e esta cultura traz consigo o conhecimento sobre plantas e seu poder fitoterápico, observando os animais a sua volta e sua reação perante as plantas, e assim descobriram seu poder curativo medicinal ou até mesmo as plantas tóxicas. No Brasil as práticas integrativas e complementares, incluindo a Fitoterapia estão em expansão, existindo em todas as regiões do país diversos programas de Fitoterapia implantados ou em fase de implantação (IBIAPINA et al., 2014, p. 58).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), 80% da população utiliza de práticas tradicionais de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas. Desde a antiguidade o uso de plantas era muito considerado no tratamento de doenças, porém muitos têm pouco conhecimento sobre o uso adequado delas. A fitoterapia não é só importante em questão medicamentosa, mas é algo que carrega histórias e tradições que vêm sendo passadas de geração em geração.

Ressaltando que no Brasil em 2006, o Ministério de Saúde projetou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) a opção fitoterápica de tratamento. De acordo com o

Ministério de Saúde, o SUS oferta doze medicamentos fitoterápicos à população, que são indicados para uso ginecológico, tratamento de queimaduras, auxiliares de terapêuticos de gastrite e úlcera e alguns medicamentos com indicação para artrite e osteoartrite. O MS mantém uma lista de 71 espécies com interesse terapêutico, a Relação Nacional de Plantas de interesse para o SUS (RENISUS), que mostra as plantas mais utilizadas, porém que carece de maiores investigações. (BRASIL, 2015b, p. 53).

A fitoterapia é uma área que tem sido introduzida novamente aos poucos em questões científicas. Pela diversidade de plantas que temos no Brasil existe muito ainda a ser pesquisado e explorado. Unir a enfermagem ao pedagógico, é um aprendizado de grande importância, pois isso mostra a importância das plantas e de certo modo a valorizar a grande diversidade de fauna e flora do Brasil.

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a construção do conhecimento de estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, a partir de práticas da enfermagem, utilizando como principal ferramenta pedagógica a fitoterapia.

O estudo foi realizado em uma escola de educação básica do oeste de Santa Catarina, com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, na faixa etária de quinze a dezoito anos. Foi dividido em cinco etapas: Estudo prévio, aulas teóricas, aulas práticas/laboratoriais, palestra, confecção de herbários e para encerrar um estudo comparativo.

Para o estudo prévio foi aplicado um questionário online, através da plataforma do Google Formulários, com o intuito de coletar informações sobre as vivências dos educandos com a fitoterapia, foram priorizadas algumas questões, que foram utilizadas no estudo comparativo também. Após isso, nas aulas teóricas foram ministradas duas aulas semanais, durante quatro semanas, foi explicado sobre a etnofarmacologia, introdução sobre fitoterapia e suas origens, estudo sobre Plantas tóxicas e instruções de como fazer herbário. As aulas teóricas foram feitas de forma online em razão do Coronavírus (COVID-19).

As aulas práticas/ laboratoriais, foram realizadas de forma presencial com os devidos cuidados, nessas aulas os educandos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre cada planta, bem como suas estruturas vistas do estereomicroscópio e microscópio, conheceram estufa de ventilação forçada de plantas medicinais, horto medicinal e seu processo de criação, cultivo e cuidado.

Com a construção dos herbários, os educandos puderam colocar em prática todo o aprendizado adquirido, na questão de coleta das plantas, higienização e informações

sobre novas espécies. O estudo comparativo foi um questionário com perguntas semelhantes ao anterior, com o intuito de comparar e obter resultados. Os dados foram sistematizados através de planilha Excel[®] e discutidos com a literatura.

A enfermagem tem um papel fundamental na promoção de saúde, cuidados e higiene. Tudo começou com Florence Nightingale que se atentou às pesquisas de lavagem de mãos e sua importância na diminuição da taxa de mortalidade. Como havia pouco treinamento formal para os enfermeiros na época, Florence foi praticamente a precursora em transformar os cuidados com a saúde, ela se tornou uma das primeiras especialistas no mundo em higiene e saneamento público. Através disso Nightingale passou conhecimento para a população através de um livro *Notas sobre Enfermagem*, contendo informações dos cuidados com higiene.

Neste livro Florence não isentou o conhecimento popular da época e de certa forma ajustou os cuidados de higiene aos costumes da época, era mais um livro de instrução de saúde pública do que um manual de enfermagem, aborda como manter um lar saudável, como evitar fumaça excessiva em lareiras e até sobre qual o material mais seguro para cobrir paredes. Aconselhava as pessoas a abrirem as janelas para eliminar o ar “mofado e impuro” e defendia o sistema de drenagem da água para combater doenças.

A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes, poder-se-ia dizer, a mais bela das artes. (PFETTSCHER, 2004, p. 75).

Florence uniu as suas vivências e experiências de uma enfermeira em meio a guerra, com o conhecimento científico e popular da época, e desta forma conseguiu aplicar esses conhecimentos na prática, contribuindo também para o conhecimento da população.

O pedagógico e os profissionais da saúde vem se aliando cada vez mais, pois é na escola que a criança começa a ter suas primeiras vivências com o mundo, pensando nisso muitos profissionais da saúde se disponibilizam a dar palestras informativas, promovendo debates sobre a saúde pública. A Enfermagem tem como objetivo ajudar e melhorar a qualidade de vida da população, sempre respeitando a cultura local e conhecendo essa cultura.

Em meio a pandemia da Covid-19, os profissionais da saúde tiveram grande importância em explicar nas escolas os cuidados e procedimentos a serem tomados,

levando em conta isso a escola tem um papel importante na sociedade pois é através dos educandos que se pode chegar até seus familiares porque o conhecimento não fica estagnado, mas é passado para os demais. “É nesse processo de inter-relação entre o cuidado e a educação que a imagem do enfermeiro é indissociável. Dessa forma, ele reafirma seu papel de educador na prática de suas ações.” (OLIVEIRA, 2018, p.16).

A saúde escolar está ligada à saúde comunitária, pois abrange a comunidade também. Os educandos têm papel fundamental nas vivências aprendidas com familiares, consigo e com a escola. A Enfermagem, nesse meio pedagógico, não visa ficar somente em procedimentos técnicos, mas busca não isentar o conhecimento que os educandos trazem e carregam consigo, valorizando o aprendizado passado por gerações, para de certa forma os educandos valorizem a própria cultura e observem a sua importância em nosso meio, pois é um aprendizado mútuo, é uma troca de conhecimentos, priorizando acima de tudo o ser humano e suas vivências, não deixando o conhecimento científico de lado.

Arguir que o conhecimento é individualmente construído não é ignorar o papel das outras pessoas no processo de construção. Similarmente, enfatizar o papel das interações sociais e/ ou com os objetos na construção do conhecimento, não desmerece a crucial importância da orientação a ser dada pelo professor. (HATANO, 1993, p. 163).

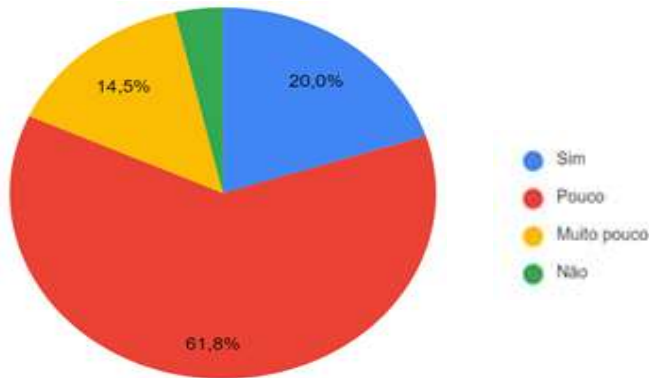
Estar consciente das vivências que os educandos carregam, não é somente ter estratégias para inserir determinado assunto, mas mostrar que os mesmos têm lugar de fala e importância, isso facilita a interação e mostra que podem contribuir na sociedade com o conhecimento que carregam, estimulando-os assim na área de pesquisa, mostrando que existe muito mais a ser pesquisado, lembrando sempre que não são apenas alunos, mas observar e explorar o potencial de cada um.

Portanto, aliar o pedagógico à enfermagem é um meio de conscientização não só dos educandos, mas da sociedade no geral. Olhando sempre com a ótica de que não são só alunos ou crianças, mas são indivíduos que vão passar o conhecimento obtido para a sociedade, e de certa forma se desenvolvendo cada vez mais.

Os resultados foram obtidos e comparados através de dois questionários feitos, um no início para extrair os conhecimentos que os educandos tinham sobre o assunto e outro no final, para observar se obtiveram algum acréscimo deste conhecimento. De início foram priorizadas algumas questões como o conhecimento dos educandos sobre o assunto, com quem obtiveram esse conhecimento e se poderiam citar alguma planta que

conheciam junto com os seus benefícios. Conforme gráfico 1, 61,9% dos educandos já tinham um pouco de conhecimento sobre o uso de plantas no tratamento de doenças, o que foi o primordial de tudo para inserir os assuntos de acordo com o que eles sabiam e só acrescentar nisso.

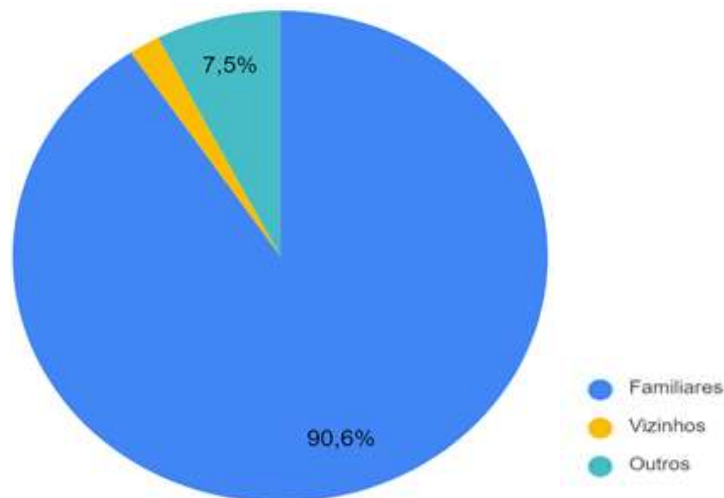
Gráfico 1 – Conhecimento prévio sobre o uso de plantas medicinais



Fonte: os autores.

Logo após, foi feita uma pergunta de como os educandos obtiveram esses conhecimentos, o que está representado no gráfico da figura 2 e 87,3% citaram que foi através de familiares, o que nos mostra como é valorizado a questão cultural e os conhecimentos são passados através de gerações.

Gráfico 2 – Indicações dos entrevistados de onde obtiveram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais.



Fonte: os autores.

O Quadro 1 representa as plantas citadas pelos educandos. Esta tabela foi a mais importante para a coleta de conhecimento dos educandos, dando enfoque na planta mais citada que é a Camomila ou *Matricaria chamomilla*, que foi citada dezenove vezes. Com

a camomila pode-se apenas acrescentar o que eles já sabiam, e falar sobre o uso adequado do chá de camomila, informações sobre o cultivo, uso farmacológico e curiosidades sobre a mesma.

Por fim, através de um questionário final, foram apresentados os seguintes dados: 73% se interessaram pelo assunto, 45,9% buscaram procurar novas informações e 89,2% responderam que o projeto contribuiu para o seu conhecimento. Foi pedido também para citarem uma planta ou alguma informação nova que não sabiam e 73,9% citaram que conheceram plantas novas, e 26,1% citaram as mesmas plantas colocadas anteriormente, porém colocaram algo que não sabiam sobre essas plantas, seja na forma de tratamento ou para quais doenças elas tinham a função fitoterápica, apesar de já conhecerem.

Quadro 1 – Plantas citadas

| Nome Científico | Família botânica | Nome Popular |
|-----------------------------------|------------------|---|
| <i>Aloe vera</i> | Liliaceae | Babosa, Aloés |
| <i>Achyrocline satureioides</i> | Asteraceae | Marcela, Macela, Macela Do Campo |
| <i>Allium sativum</i> | Liliaceae | Alecrim |
| <i>Melissa officinalis L.</i> | Lamiaceae | Melissa, Melissa Romana, Cidreira Verdadeira |
| <i>Plectranthus barbatus</i> | Lamiaceae | Falso-boldo, Boldo, Boldo-brasileiro |
| <i>Matricaria chamomilla</i> | Asteraceae | Camomila, Camomilha, Maçanilha, Matricária |
| <i>Cymbopogon citratus</i> | Grammineae | Capim Cidreira, Capim Limão, Capim Santo |
| <i>Pereskia aculeata</i> | Cactaceae | Ora-pro-nóbis, Trepadeira-limão, Carne-de-pobre |
| <i>Amaranthus viridis L.</i> | Amaranthaceae | Amaranto, Bredo, Caruru Manso |
| <i>Crocus sativus</i> | Iridáceas | Açafrão-da índia, açafrão-da-terra, açafoa |
| <i>Mentha piperita</i> | Lamiaceae | Hortelã, Hortelã-De-Cheiro |
| <i>Nectandra cissiflora</i> | Lauraceae | Canela, Canela fedida, Louro-babão, Massaranduba-branca |
| <i>Citrus sinensis</i> | Rutaceae | Laranja, Laranjeira |
| <i>Malvaceae</i> | Malvaceae | Malva, Malva-Rosa, Malva-Selvagem |
| <i>Maytenus ilicifolia</i> | Celastraceae | Espinheira Santa, Espinho-De-Deus |
| <i>Hibiscus esculentus L</i> | Malvaceae | Hibisco |
| <i>Zingiber officinale</i> | Zingiberaceae | Gengibre |
| <i>Origanum vulgare</i> | Lamiaceae | Orégano, Manjerona-brava, Manjerona-selvagem, Orégão |
| <i>Graptopetalum paraguayense</i> | Crassulaceae | Suculenta |
| <i>Cannabis sativa L.</i> | Moraceae | Cannabis |

Fonte: os autores.

Conclui-se que é essencial valorizar as bagagens de conhecimento que cada um carrega, pois como vivenciado e demonstrado neste trabalho, isso contribuiu muito para a inserção da fitoterapia. Explorando o conhecimento de cada um, buscando saber sua cultura e costumes de alguma forma, mostrou o interesse dos educandos em conhecer mais sobre a fitoterapia. Pelos resultados adquiridos pôde ser observado o avanço na aprendizagem de cada um.

Utilizar de experimentação nas aulas práticas como ferramenta pedagógica foi um grande contribuinte para a produção deste trabalho e abordagem dos assuntos, através dela foram elaboradas estratégias de inserção da enfermagem e da fitoterapia. A partir do entendimento de que o conhecimento se reconstrói e que é necessário que haja uma interação significativa para essa reconstrução (PELIZZARI et al., 2002, p.38), ou ainda, que o aluno consiga construir realidades que lhe façam sentido, percebe-se a importância das estratégias de ensino nesse processo. Nesse caso, a experimentação se configura como uma importante ferramenta que vem ao encontro dessas perspectivas de ensino. A partir das respostas coletadas foi possível perceber uma grande diferença nas informações de aprendizagem fornecidas.

Através desse trabalho foi possível ser visto como a enfermagem e a fitoterapia teve um papel importante no conhecimento de todos, porque apesar dos educandos trazerem consigo uma bagagem de conhecimento, este conhecimento ainda faltava ser maturado. Como exemplo disso, o uso adequado das plantas em seu processo de cultivo, higienização e como o uso em excesso pode ser prejudicial ou não ter o efeito esperado. Espera-se então que isso tenha motivado os educandos a pesquisarem mais sobre o assunto, que isso os incentivem a não deixar esse conhecimento estagnado, sempre buscando conhecer novas espécies, pela diversidade de plantas do Brasil.

Palavras-chave: enfermagem; pedagogia; fitoterapia e universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 2015b. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2ed. Brasília: Ministério da Saúde. 96p.

CHEIKHYOUSSEF, A.; SHAPI, M.; MATENGU, K.; ASHEKELLE, H. M. **Ethnobotanical study of indigenous knowledge on medical plant use by traditional healers in Oshikoto region, Namibia.** Journal of Ethnobiology and Etnomedicine, v. 7, n.10, p. 1-11, 2011.

HATANO, G. Time to Merge Vygotskian and Constructivist Conceptions of Knowledge Acquisition. In Forman, E.; Minick, N. e Stone, C. (Eds.) **Contexts for Learning: Sociocultural Dynamics in Children's Development.** New York: Oxford University Press. 1993.

IBIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D. S. **Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS.** Rev. Ciência Saúde Nova Esperança. Jun, 12(1): p.58-68, 2014.

OLIVEIRA, R.S.; et al. **Atuação dos enfermeiros nas escolas: desafios e perspectivas.** RGS. 2018

OMS- Organização Mundial de Saúde. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional-2014-2023.**

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais.** São Luís, MA: CONBRAFITO, 2010.

PELIZZARI, A; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

PFETTSCHER, S. A. Florence Nightingale: **Enf. Moderna. In: Jomey, A. M e Alligood, M. R, teorias de enfermagem e a sua obra (modelos e teorias de enfermagem).** Loures, Lusociência, p. 73-94. 2004.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. **Piaget, J. Estudos sociológicos.** Ed. Forense, Rio de Janeiro, ed. 7, 1973.

Wallon, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70, (1941-1995).